

# TRIBUNA LIVRE

AVENÇA Ano XIX — N.º 625 Preço 2\$00

26  
ABRIL  
1975

À Biblioteca Pública de Braga

PROPR

Irmãos Barbos

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — A M A R E S

## A crise da construção civil

Os construtores civis em reunião efectuada esta semana, no Porto, analisaram a sua situação, que consideram muito grave.

Além do muito desemprego, parte das empresas estão em vésperas de falência pois não têm trabalho.

A situação causa receios de toda a espécie vivendo a classe horas de sobressalto.

Parece-nos ser tempo dos próprios operários colaborarem mais estritamente com os patrões para evitar o pior, pois as reivindicações exageradas trazem mal a todos.

É preciso que se vá entendendo que a classe patronal vive hoje momentos muito maus e que se arrede pé de certas exigências para não cairmos no total desemprego. A nossa juventude deve passar a erguer mais a cabeça do que os braços e a curvar a espinha, pois que o futuro que se lhe divisa não é o de fácil colocação e, sem colocação, não há remuneração.

As palavras fáceis do vota-abaixo já não são acreditadas e os slogans vãos também já não despertam. O povo, dizia o JN das manifestações no Porto, na terça feira, «já não vai em manifestações extremistas». Sim só vão alguns jovens que ainda não pensaram que estão a semear o receio, o medo, que eliminam postos de trabalho e que os lança no desemprego. Nisso é que eles diviam atentar, ao menos os que querem viver do trabalho.

## FALÉSIA

Sou a falésia

Que suporta este peso monstro?

Chamam-me beco,

Talvez o seja,

Pois, corro em busca duma verdade.

Já a tinha encontrado:

Bastou-me olhar o mar

Ríspido, batendo nos rochedos

Até ficarem gastos

Apenas em pedregulhos...

Nós, gastamos consciência

Sem a utilizarmos

Sem a termos,

E, dize-mo-nos competentes!

Mas lágrimas tristes

Pingam como a chuva

Na imensidão do Oceano...

MENA FARIA

## Momento Político

Durante muito tempo serão bastantes os que se lembrarão de quanto se passou na segunda feira na Avenida Central de Braga a quando de uma manifestação do C. D. S.. Comentando o espectáculo um jornalista inglês diria a um oficial das F. A. que em Portugal um cento de jovens tem mão em milhares de homens e centenas de soldados.

Aquele espectáculo, igual a tantos outros que se deram por toda a parte, significa que estamos muito longe de eleições iguais para todos. Significa também que certos grupos extremistas se aproveitaram das eleições para toldar o ambiente e que todos os seus actos foram anti-democráticos, visivelmente a quererem evitar as próprias eleições.

Enquanto se permitir que o processo democrático sirva para atentar contra ele próprio não teremos uma expressão autêntica.

Estamos no entanto certos que estas eleições vão dar resultado no que refere a desmascarar certos Partidos que se arrogavam em nome do povo português e a que ele vai retirar mandato.

Os portugueses precisam de trabalho e paz nos espíritos. Com o resultado das eleições já se poderá exigir algo nesse sentido, desde que se traduza em actos o verdadeiro querer do povo português.

## Quando se olhar a sério para o problema da venda de lotes de terrenos

Não entra dinheiro dos imigrantes, não se fazem casas, há crise de construção.

Porquê?

Acaso o Governo já fez alguma coisa para resolver a situação de impasse com a venda de lotes para construção?

Estamos pior do que nunca. A burocracia é ainda mais causticante e autocrática.

Entretanto berra-se pelo

## Nascimento d'um Mundo Novo

São radicais as transformações que estamos a passar depois do 25 de Abril. As reformas sociais surpreendem de seja quem for e todos dizem que é o nascimento de um mundo novo.

Quando Roma foi tomada pelos bárbaros e com ela caiu o Império do Ocidente, muitos dos mais altos espíritos não puderam formar a ideia da vida do futuro que começava e não foram superiores à impressão de que findar o Império Romano era acabar a sua civilização e que o fim desta era o ocaso do Mundo. Quando os Turcos tomaram Constantinopla e puseram ponto final ao Império Romano do Oriente; quando o fortalecimento do poder real provocou a queda do feudalismo e os reis, apoiados no povo e na burguesia travaram batalha decidida contra os poderes políticos da nobreza; quando o mais modernamente ainda se libertou parte do trabalho pela abolição da escravatura; sempre, enfim, que fortes abalos na marcha do mundo produzem alterações fundamentais ou substituem certos conceitos básicos da vida política, económica e social, muitos são os que vaticinam a vida efémera das coisas novas, ou, a durarem, o fim do Mundo. É, de facto, o mundo que desaba, não o mundo exterior, — os homens e o planeta — mas o mundo das nossas ilusões, dos nossos desejos, dos nossos egoísmos. Tem-se dito que assistimos a uma das grandes viragens da história.

Estamos presenciando e realizando as transformações sociais de que há-de nascer o mundo novo. Fazêmo-lo por nossas mãos, não contrariando o sentido geral da corrente, mas todos vêm que a obra é amassada em

povo. Mas que povo?

Quem trabalhava pouco agora não trabalha nada. Só vemos demagogos que berrem que é preciso acabar com peias. Mas quando?

Palavras leva-as o vento. Delas estamos cheios. Agora dêem-nos soluções concretas e simples.

sacrifícios de toda a ordem, mas sobretudo morais.

Os tempos tranquilos da vida fácil, de negócios correntes, de trabalho assegurado — e até ocio assegurado — são findos. A direcção económica é cada vez mais exigente e violenta, o trabalho cada vez mais dominador, o capital cada vez mais fraco, a vida no seu conjunto mais incerta, a protecção da família e da classe, cada vez menos poderosa, porque o valor individual vai sobrepujando muitas considerações de ontem mas que temos de encarar com denodo e prepararmo-nos para uma luta que é Universal mas que se sente com mais acuidade no momento das transformações e reformas de natureza fundamental para a felicidade do povo português subjugado e oprimido conseguindo, depois de tantos anos, a sua libertação social igualando-se para poder impor os seus direitos.

Elísio Gonçalves

## 5.ª Coluna

Um dos capitães que contribuiu para o 25 de Abril, altamente inteligente, anteviu o futuro da Revolução. Dessa antevisão apresentou certa forma de fortalecer o processo, em vista para o bem público. E então referiu ser necessário «controlar o funcionalismo público, a especulação e o açambarcamento, além de promover a reforma agrária e pôr ao serviço do povo o Exército, construindo estradas, realizando o saneamento e abastecendo e controlando os géneros de primeira necessidade. Tudo sob a responsabilidade de comandantes militares».

E exemplificou: «Um indivíduo não apanha azeitona por esta não ser rendível. O exército apanha-a e fala reverter para a Fazenda Nacional».

Mas mais: há que haver obrigatoriedade de trabalho para toda a gente, incluindo os estudantes que não estudam; os vadios e todos

Continua na 4.ª Página



# EMPRESA DAS ÁGUAS MINERO-MEDICINAIS DE CALDELAS

S. A. R. L.

## Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal - Exercício de 1974

### Relatório e Contas do Conselho de Administração

#### EXMOS. SENHORES ACCIONISTAS:

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração vem submeter à vossa apreciação, o Relatório, Balanço e a Conta de Resultados referentes ao exercício findo em 1974.

Os resultados não traduzem com suficiente expressão o esforço desenvolvido pela Administração no ano findo.

Da análise do Balanço, em comparação com o do exercício anterior, verifica-se no Activo um aumento na conta de Obras de 4 545 436\$80. O Imobilizado sofreu um aumento no valor de 5 256 858\$90, tendo-se feito Reintegrações no montante de 968 042\$30, contra 747 646\$20 no ano anterior.

No Passivo Exigível surgem as rubricas: Livranças, 2 750 000\$00 e Devedores e Credores 800 213\$70, verbas estas relacionadas com as grandes obras de remodelação e modernização do Grande Hotel da Bela Vista, as quais prosseguem neste momento.

Este empreendimento vultoso levou a Administração a considerar necessário um aumento de Capital de oito milhões de escudos, elevando-se assim o Capital Social para dez milhões de escudos. Como é do conhecimento dos Senhores Accionistas a Assembleia Geral Extraordinária realizou-se a 29 de Janeiro do corrente ano, tendo o referido aumento sido aprovado por unanimidade.

No ano findo procedeu-se à remodelação e modernização de todos os quartos dos 1.º e 2.º pisos do lado Norte do Grande Hotel da Bela Vista e ainda a parte dos quartos do lado Poente, num total de 19, que ficaram a dispor de casa de banho privativa, telefone, instalação sonora e de aquecimento, alcatifa e papel vinílico. Idêntica obra se está a processar nos restantes quartos do Hotel, que ainda não dispunham de banho privativo, a qual, como é evidente, envolve a substituição total dos sistemas de abastecimento de energia eléctrica e água que se encontravam em mau estado.

Também o hall do Grande Hotel da Bela Vista e corredores do mesmo sofreram grandes beneficiações.

Constatamos com satisfação, uma vez mais, um sensível aumento no número de inscrições índice seguro do prestígio das nossas águas e eficiência dos serviços prestados aos doentes que procuram a Estância.

Pelas circunstâncias de todos conhecidas, os «Encargos com o Pessoal» sofreram o significativo aumento de 590 771\$80, substancial diferença tendo em conta os quatro meses de exploração balnear.

O saldo da conta de Lucros e Perdas apresenta um saldo de 586 058\$12, para o qual propomos seja dada a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva . . . . .	29 259\$20
Fundo Especial Depreciário . . . . .	58 518\$30
Alíneas c) e d) dos Estatutos . . . . .	193 110\$60
Reserva Livre . . . . .	305 000\$00
Conta Nova . . . . .	170\$02

Manifestamos o nosso profundo pesar pelo falecimento do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Alberto Ortigão de Oliveira, filho do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Manuel Joaquim de Oliveira, fundador desta Empresa e pai do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Eng.<sup>o</sup> Rui Thessen Ortigão de Oliveira, digno membro do Conselho Fiscal, pessoa que sempre dedicou o maior interesse aos assuntos da Empresa. Propomos que fique consignado na acta da Assembleia Geral um voto de sentimento.

Manifestamos ao Conselho Fiscal o nosso reconhecimento pela colaboração prestada.

Ao Corpo Clínico manifestamos o nosso sincero apreço.

Aos colaboradores da Empresa, que devotadamente se entregaram às suas tarefas, a nossa gratidão.

Ao Banco Pinto & Sotto Mayor, gratos por todas as atenções.

Caldelas, 27 de Fevereiro de 1975

O Conselho de Administração

Eduardo Barbosa - Presidente

Dr. José Soares Barbosa

João Henrique Pereira Fernandes

## BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1974

### DISPONÍVEL

Caixa e Depósitos à Ordem . . . . . 7.907\$53

### REALIZÁVEL

Exploração Agrícola . . . . . 30.590\$00  
Fazendas Gerais . . . . . 87.958\$10 118.548\$10

### IMOBILIZADO

Imóveis . . . . . 7.599.000\$00  
Propriedades Rústicas . . . . . 100.000\$00  
Terrenos . . . . . 50.000\$00  
Móveis e Utensílios . . . . . 2.145.666\$10  
Maquinismos . . . . . 1.389.555\$20  
Concessão de Águas . . . . . 130.800\$00  
Obras . . . . . 6 491.846\$60 17.906.867\$90  
18.033.323\$53

### CONTAS DE ORDEM

Caução Estatutária . . . . . 10.000000  
18 043 323\$53

Caldelas, 31 de Dezembro de 1974

O Técnico de Contas

António Álvaro de Sousa

### EXIGÍVEL

Livranças . . . . . 2.750.000\$00  
Devedores e Credores . . . . . 800.213\$70  
Dividendos . . . . . 1.660\$31 3.551.874\$01

### REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO

Reintegração de Imóveis . . . . . 2.719 800\$00  
Reintegração de Móveis e Utensílios . . . . . 1.417.807\$90  
Reintegração de Maquinismos . . . . . 494 063\$30  
Reintegração de Obras . . . . . 534 045\$30 5.165 716\$50  
8.717.590\$51

### SITUAÇÃO LÍQUIDA

#### CAPITAL E RESERVAS

Capital . . . . . 2.000.000\$00  
Fundo de Reserva Legal . . . . . 822.429\$90  
Reservas Livres . . . . . 2.258.000\$00  
Fundo Especial Depreciário . . . . . 526.138\$90  
Reserva de Reavaliação . . . . . 3 123.106\$10 8.729.674\$90

#### LUCROS E PERDAS

Do exercício anterior . . . . . 875\$02  
DO EXERCÍCIO . . . . . 585.183\$10 586.058\$12 9.315 733\$02  
18.033.323\$53

#### CONTAS DE ORDEM

Caucionados Estatutários . . . . . 10 000\$00  
18.043.323\$53

O Conselho de Administração

Eduardo Barbosa - Presidente

Dr. José Soares Barbosa

João Henrique Pereira Fernandes

### Desenvolvimento da Conta «LUCROS E PERDAS»

#### DÉBITO

Produtos Alimentares . . . . . 1.298 167\$00  
Encargos com o Pessoal . . . . . 2.093.839\$90  
Encargos Financeiros . . . . . 531.061\$70  
Encargos Fiscais e Parafiscais . . . . . 216.942\$60  
Conservação e Reparações . . . . . 370.258\$30  
Combustíveis e Electricidade . . . . . 235.338\$00  
Despesas Gerais . . . . . 219.671\$90  
Reintegrações . . . . . 968 042\$30  
SALDO . . . . . 586.058\$12

#### CRÉDITO

Saldo do ano anterior . . . . . 875\$02  
Exploração Hoteleira . . . . . 3.455.887\$50  
Exploração Balnear . . . . . 3.013.208\$30  
Exploração Agrícola . . . . . 47 615\$50  
Diversos . . . . . 1.793\$50  
6.519 379\$82

Caldelas, 31 de Dezembro de 1974

O Técnico de Contas

António Álvaro de Sousa

O Conselho de Administração

Eduardo Barbosa - Presidente

Dr. José Soares Barbosa

João Henrique Pereira Fernandes

### Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

#### SENHORES ACCIONISTAS:

De conformidade com a lei e os estatutos, o Conselho Fiscal submete à vossa apreciação o seu parecer sobre o Balanço, Contas e Relatório da administração, referentes ao exercício de 1974

Ao longo do exercício acompanhamos a vida da sociedade e verificamos com regularidade devida as contas, arrumação dos documentos e demais registos, tudo tendo sempre encontrado na melhor ordem.

Do Conselho de Administração obtivemos sempre a colaboração necessária para o desempenho da nossa tarefa, o que nos apraz registar.

Associamo-nos comovidamente às palavras e voto de sentimento do Conselho de Administração, pelo falecimento do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Alberto Ortigão de Oliveira, pai do nosso colega Eng.<sup>o</sup> Rui Thessen Ortigão de Oliveira.

Somos assim de parecer que:

- 1.—Sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1974;
- 2.—Seja dada a aplicação preconizada pelo Conselho de Administração, ao resultado do exercício;
- 3.—Seja consignado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela competente gestão da sociedade.

O Conselho Fiscal

Dr. José Manuel Castro Rocha - Presidente

Eng.<sup>o</sup> Rui Thessen Ortigão de Ortigão

Joaquim Marques da Silva



# PELO CONCELHO

## De Carrazedo

Escreve: — *Elísio Gonçalves*

### Luz Electrica

À freguesia de Portela chegou a vez da sua electrificação total. Nenhum habitante fica sem energia por ser uma necessidade como força poderosa de luz e movimento de motores.

Há muitas freguesias electrificadas mas parcialmente pelo elevado custo de montagens das linhas não podendo o Município prescindir da colaboração financeira dos interessados que não se podem queixar se não puxarem pelos cordões à bolsa.

### Caminhos

A mesma freguesia está mal servida de caminhos e só também com a ajuda dos habitantes a obra se poderá completar. A Junta de Freguesia actual apela para a Câmara no sentido de convocar o povo para decidir a sua sorte.

São tantas as terras mal servidas de comunicações que é impossível, sem grande ajuda do governo, realizar essa benfeitoria.

E no resto dos outros concelhos que também padecem do mesmo mal? Se o povo não meter mãos à obra é quase impossível satisfazer tantas necessidades em poucos anos.

### Dr. Domingos Gonçalves Rodrigues

Regressou de Angola onde era advogado e foi Delegado do Ministério Público, este ilustre Feiranovense filho do sr. Domingos Rodrigues e de sua esposa D. Madalena Gonçalves Rodrigues. Resolveu seguir a Magistratura e já se encontra colocado numa comarca.

### Dr. Eleutério de Macedo

Regressou de Moçambique onde foi cumprir ordens militares este querido filho da Feira Nova estando já a exercer Clínica e a ocupar os lugares que desempenhava antes da sua partida para o Ultramar.

### Lápsos

Os nomes dos senhores Jaime e José Barbosa de Macedo, sobrinhos do falecido Joaquim José de Macedo, por lápsos não foram mencionados na notícia do falecimento. Que desculpem pois são bem merecedores de realce e respeito pelas posições que ocupam na sociedade.

### Portugal Eterno

A heroicidade rática dos portugueses formada por várias etnias que viveram na Península, tem demonstrado a sua capacidade nas suas descobertas e na forma como colonisa os povos que encontrou nas terras que descobriu. O Brasil é um exemplo flagrante do génio dos Lusitanos. Portugal não está só no continente que habitamos. Está espalhado em vários pontos do Globo.

Vamos agora ficar também nas províncias ultramarinas a mostrar aos africanos o Engenho e a Arte do nobre povo Português.

Estamos a atravessar uma crise de compreensão interna e a desbaratar forças que não deixam de fazer falta ao crédito externo. Os políticos que disputam a

## ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Amanhã, 27 o sr. Joaquim José Azevedo Macedo.

No dia 28 a sra. D. Maria Isabel dos Santos Araújo.

No dia 29 o menino António Camilo da Silva Dias, extremo filho do nosso assinante sr. Armando da Farmácia e de sua Esposa D. Rosinha Pêna.

No dia 1 a sra. D. Elsa Mendes Tomé.

No dia 5 a sra. Tereza Augusta Dias Pereira.

No dia 6 a sr. D. Belmira Araújo da Silva Macedo.

No dia 8 o sr. Bernardino Carvalho Ribeiro e a sra. D. Filomena Rosa Dias Antunes.

No dia 10 a menina Maria do Carmo F. da Costa.

Tribuna Livre, deseja a todos os aniversariantes muitíssimas felicidades.

### Armandino de Abreu Dias

Amanhã, domingo, dia 27, o nosso camarada gráfico Armandino festeja o seu 20.º aniversário natalício na companhia de seus pais e irmãos.

Nós, os da oficina, desejamos-lhe as maiores felicidades, por muitos anos que ele festeje esta data e que Deus o ajude a conseguir todos os anseios que tem planeados que ele, bom moço, bem o merece.

Um numeroso grupo de amigos enviam-lhe, por intermédio da Tribuna Livre, muitos parabéns e felicidades sem fim.

primasia, estando bem intencionados em seus propósitos, não se devem esquecer do que fomos no Mundo que está atento às nossas manobras, para salvar um Património que custa muitas vidas, suor e lágrimas, serão dos presentes, mas daqueles que nos legaram um Portugal tão glorioso que eu e todos devemos desejar que seja Eterno.

### Doença Infecciosa

Os trabalhadores das pedreiras de Amares reclamam salários e lá foram para Braga apresentar reivindicações.

A indústria está paralizada e por informações colhidas alguns trabalhadores por tarefas tiravam um ordenado de 300\$001

É preciso vacinar tantos doentes contagiosos por um mal que empalidece um país indisciplinado pela excessiva liberdade.

## Culinária

### AÇORDA DE BACALHAU

1 posta de bacalhau demolido 3 pães 3 a 4 dentes de alho Azeite q. b. Sal q. b.

Parte-se o pão aos bocados e deixa-se de molho em água, durante duas horas.

Num tacho deita-se o azeite e os alhos; vai ao lume. Quando os alhos estiverem bem louros retiram-se e junta-se ao azeite um puco da água onde esteve o pão a demolhar.

Parte-se o bacalhau aos bocados, sem espinhas nem peles, e deita-se no tacho a refogar.

Querendo também se pode deitar penca partida aos bocados. Vai-se adicionando pouco a pouco a água em que o pão esteve de molho.

Quando o bacalhau já estiver cozido adiciona-se-lhe o pão e deixa-se ferver. Verifica-se o sal.

Um pouco antes de ser servida adiciona-se-lhe uma gema batida. Mexe-se bem e deixa-se ferver um pouco mais.

### CROQUETES DE AMÊIJOA

1 cento de amêijoas 10 batatas médias

Põem-se as amêijoas a abrir e arrajam-se.

Faz-se um refogado com azeite e cebola bem picadinha. logo que a cebola esteja loura adiciona-se-lhe a água onde se cozeram as amêijoas (depois coada) e as amêijoas.

Deixa-se refogar, até as amêijoas estarem bem cozidas.

À parte cozem-se as batatas em água temperada de sal e passam-se pela máquina.

Com este puré tendem-se croquetes.

Com um dedo faz-se neles um buraco onde se introduzem 3 ou 4 amêijoas e volta-se a fechar o croquete.

Passam-se por farinha e seguidamente por ovo batido. Vão a fritar em azeite bem quente.

### A Tribuna é do Concelho

Assine-a e Divulgue-a

### Aniversário do Tone Januário

No próximo dia 7 o «Toneco» festeja mais uma primavera, desta feita já mais «velhote, pois já tem um rebento feminino que será o prosseguimento da sua geração.

A Tribuna felicita este seu assinante, deseja-lhe um aniversário muito feliz e bem festejado, e que o dia 7 de Maio de cada ano seja, na companhia de sua idolatrada esposa e filhinha, um acontecimento vivido até aos 95 anos. Chega, ou queres mais?

Os parabéns sinceros da Tribuna e do autor da notícia.



# Um tema a considerar 5.<sup>a</sup> COLUNA

Eu sou dos que não se consideram avançados. Não é que me falte consciência de que o arrojo é sinal de juventude. Mas também não tenho pretensões de ficar sempre jovem...

Acho que o mundo é mais belo porque variado. Há quem seja «enjoado» porque só olha para dentro de si e o panorama resulta monótono... Mas, quem estiver atento à vida que o rodeia, não pode ficar indiferente ao pluralismo de concepções de vida e de formas de as manifestar, e isso é muito interessante.

Aspecto que me faz pensar bastante é a maneira de vestir e de arranjar dos jovens do nosso tempo: formas simples, por vezes desajeitadas, cabeleira farta, ao vento. Em quantos casos é que os pais e os mais velhos concordam? E, se discordam, não estarão mesmo a perder tempo?

O tempo das formas feitas, obrigatórias, segundo as «Conveniências Sociais», já passou, as pessoas de hoje têm uma grande ansiedade de manifestar, com independência, aquilo que pensam. Mas não é esta afirmação de liberdade um bem? Não será mesmo a primeira condição para se ser Homem?

Para mim, um rapaz de cabelos compridos pode significar uma «marionete», vítima da moda, ou a promessa de um homem que merece a barba, com personalidade e tudo, indiferente ao que os outros dele pensam e dizem, afirmando, deste modo, que cada Homem tem direito a Liberdade, pode exprimir-se responsávelmente com verdade e que nas coisas secundárias, como roupa ou tamanho dos

cabelos, pelo menos, cada um manda em si!

E nós que temos andado a pensar que cada um é importante, por causa do palacete que possui, do «Espada» que conduz, da carteira recheada que exhibe... E afinal SER HOMEM ainda é o mais importante!...

Lino Ramôa  
Amares

1.<sup>a</sup> Publicação em 26-4-75



Tribunal Judicial da Comarca

DE

AMARES

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito da comarca de Amares, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ DE MAGALHÃES MARTINS FERREIRA e esposa D. MARIA EURIDICE DIAS LEITE DE CAMPOS, proprietários, residentes na Rua de S. Vicente, 94, da cidade de Braga, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução com processo ordinário movida por José de Magalhães, casado, proprietário, morador no lugar da póvoa, freguesia de Palmeira, daquela comarca de Braga.

Amares, 23 de Abril de 1975

O Juiz de Direito,

António José Ribeiro da Cunha

O Chefe da Secretaria,

Guilherme José da Silva

Continuação da 1.<sup>a</sup> Página

aqueles que não comprovem ocupação serão colocados em campos de trabalho, enquadrados pelo Exército; todas as prisões terão de ter trabalho para os presos. Quanto a dificuldades de abastecimento, o comandante da zona irá busca-los aonde os houver.»

E ainda outras coisas que deveriam ser eleitas e não obrigatórias, como seja o facto de um militar «que desempenha função civil só dever ser remunerado como militar».

Aqui está a função do jornalismo. É que o capitão Salgueiro Maia colocou o seu ideário do seguinte modo:

«Trata-se da actualização da LEI DAS SESMARIAS. Eis o motivo. Pouca gente sabe o que é a Lei das Sesmarias. Para isso é que se fez a Imprensa, não só hoje como a de sempre. Mas a de hoje deve ser explicativa e não só formativa e informativa.»

Ora bem! A Lei das Sesmarias não é mais do que legislação de velhos tempos, sobre a distribuição de terras maninhas e incultas a colonos e agricultores, para os quais eram demarcados. Claro que aqui há uma desinência, seja a permissão gramatical de transformar a terminação de um vocábulo, o que quer dizer que quando se lê «marias» deverá interpretar-se como «árias».

Isto vai comprido, hoje, a «actualização» do denodado soldado a que me refiro de facto, para demonstrar o que é preciso ao jornalista de hoje: explicar e (não só) informar e formar, como anda para aí a propalar-se...

Que diabo, actualizemos também os jornalistas, ou não é assim, Leitor?

EME ABRIL

## Como vai o F. C. Amares no actual campeonato da A. F. Braga

«No princípio do campeonato ia este Jornal dando notícias mais ou menos interessantes sobre a carreira do nosso clube na prova e os problemas do mesmo.

Há tempos a esta parte, por culpa não sei de quem, deixou de falar no desporto da terra, o que penaliza os

emigrantes, sempre vítimas do silêncio de quem tinha obrigação de comunicar na Imprensa do seu torrão natal o que se aí passa.»

Esta carta recebêmo-la de um nosso assinante que trabalha em França e que é adepto fervoroso do Amares e sempre pronto a auxiliá-lo nas suas necessidades.

Nós, da parte que nos toca, podemos informá-lo de que o seu e nosso glorioso F.C.A. está a fazer uma carreira brilhante, encontra-se na 4.<sup>a</sup> posição a 7 pontos do 1.<sup>o</sup> e tem feito uma prova que tem agradado plenamente olhando ao número de concorrentes (16).

Mais informamos este nosso assinante e amigo que vamos fazer todos os esforços para que, sempre que seja a Tribuna publicada, ele e todos no estrangeiro leiam notícias do desporto da sua e nossa terra.

Parabéns.

## CANADÁ

### ANIVERSÁRIO

No dia 10 o Eduardo Fernandes, que com sua Esposa reside no Canadá, festeja o seu aniversário.

A Tribuna, atenta aos acontecimentos solenes na vida dos seus leitores e assinantes, envia-lhe um cordial abraço de felicitações e deseja-lhe festa rija na companhia da Esposa e mais familiares.

Parabéns.

# Culinária

## ARROZ DE MANTEIGA

500 gramas de arroz 9 decilitros de água 1 cebola grande, bem picada 1 ramo de salsa 2 colheres (das de sopa) de manteiga Sal q. b.

Põe-se ao lume um tacho com a água, a cebola, a salsa e uma colher (das de sopa) cheia de manteiga e deixa-se ferver durante um quarto de hora.

Junta-se-lhe o arroz e quando estiver meio cozido, adiciona-se-lhe o resto da manteiga, mexe-se levemente com um garfo, tapa-se e deixa-se no forno a cabar de cozer.

NOTA:

Este arroz fica delicioso se for feito com água e leite em porções iguais.

## PATO COM ERVILHAS

1 pato bem gordo 1 limão (só sumo) 12 cebolinhas 3 cenouras cortadas às rodela 1 ramo de salsa Caldo de carne q. b. 1 1/2 kg de ervilhas, descascadas e cozidas Sal q. b. Pimenta q. b.

Depois de convenientemente preparado corta-se o pato em bocados e tempera-se de sal, pimenta e sumo de limão.

Faz-se um bom refogado com as cebolas, a cenoura e a salsa.

Quando as cebolas começarem a aloirar, Junta-se-lhes o pato e refoga-se lentamente até este ficar bem dourado.

Adiciona-se-lhe então caldo de carne, suficiente para cobrir o pato e deixa-se cozer lentamente para apurar bem, mas com o tacho tapado.

De vez em quando mexe-se com uma colher de pau.

Logo que esteja pronto, retiram-se, os pedaços de pato do molho, conservando-se quente.

Coa-se o molho, misturam-se as ervilhas, os pedaços do pato e serve-se bem quente»

# LABIRINTO

Nesta apatia

O meu corpo enregelou na inércia.

A Esperança, a saudade,

A recordação ou sonho,

Tornaram-se em bichos

Apodrecidos e bolorentos.

Desgastando o meu corpo,

Que partiu para a batalha

Já vencido!

Porquê acreditar ainda?

Essa trombeta que me despertou,

Perdeu o som . . . . .

Procuo!

Procuo, nesta multidão de dúvidas,

Neste horrendo e cada vez maior

Labirinto, onde me perco . . . . .

## CAIRES

D. Evangelina da Silva  
Gomes

Na passada segunda-feira, dia 21, festejou o aniversário natalício a sra. D. Evangelina da Silva Gomes, do lugar da Cal, esposa amantíssima do nosso estimado assinante sr. Silvério Gonçalves.

A bondosa senhora, bem como a toda a ilustre família, Tribuna Livre apresenta sinceras felicitações, com o desejo de que esta data se repita por infindáveis anos na paz do Criador.

Leia

Propague

e assine

Tribuna Livre